



FACULDADES MAGSUL

JOICE ADRIANE RECALDE

**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): “UM OLHAR
PARA AS UNIDADES TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR,
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”.**

Ponta Porã
2020

JOICE ADRIANE RECALDE

**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): “UM OLHAR
PARA AS UNIDADES TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR,
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”.**

Trabalho de Conclusão apresentado a Banca Examinadora das Faculdades Magsulde Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Ma. Wanessa Pucciariello Ramos.

Ponta Porã
2020

JOICE ADRIANE RECALDE

**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): “UM OLHAR
PARA AS UNIDADES TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR,
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”.**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsulde Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Ma. Wanessa
Pucciariello Ramos.
Faculdades Magsul.

Examinador: Prof. Me. João Antônio da
Silva Barbosa.
Faculdades Magsul

Ponta Porã-MS, 08 de Dezembro de 2020.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha avó Sofia Cardoso Colman (In memoriam).

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, que me sustentou até este momento, que nunca me deixou desistir dos sonhos, e que tudo nessa vida é possível, basta querer e acreditar.

Filipenses 4:13

“Tudo posso naquele que me fortalece”.

Agradeço também a minha orientadora não só pela constante orientação neste trabalho, que sem sombras de dúvidas não foram de dias fáceis, mas, sobretudo pela grande amizade ao longo desses três anos de convivência, que me fizeram ter um enorme carinho por essa pessoa maravilhosa.

Ao professor mestre João Antônio da Silva Barbosa, eu agradeço por todos os ensinamentos compartilhados ao longo dessa caminhada, que com toda certeza levarei por todo lugar no qual eu passar. Também agradeço aos puxões de orelha que me tornaram uma pessoa melhor.

Aos colegas que se fizeram presente meu enorme agradecimento por todas as risadas, tristezas, carinhos, discussões compartilhadas. Em especial ao meu colega de turma Pedro Henrique, que fora da instituição é meu esposo e embarcou comigo nesse caminho maravilhoso que é a educação um ato de ensinar e aprender ao mesmo tempo.

Gostaria de agradecer também algumas pessoas que contribuíram para que tudo isso desse certo, pois sem elas tudo seria mais difícil, ou praticamente impossível. Meus avós Dionísio e Sofia (in memoriam), meus tios (Luiz, Ailton, Vilmar, Romildo, Márcio, Marcos e Edson) que me criaram desde a infância e são à base da minha vida. Meus sogros Cristiane e Valdivino que me ampararam nos momentos difíceis. E por fim, a todos os queridos professores que estiveram comigo no decorrer desses anos, minha imensa gratidão.

RECALDE. Joice Adriane. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** “Um olhar para as unidades temáticas da Educação Física Escolar, anos finais do Ensino Fundamental”. 2020. 48 páginas. Trabalho de Conclusão Interdisciplinar de Educação Física. Faculdades Magsul, Ponta Porã – MS.

RESUMO

Partindo em busca de uma pesquisa voltada para os conhecimentos e dificuldades encontradas pelos profissionais da Educação Física na educação básica, mais precisamente nos anos finais do Ensino Fundamental, é que este presente trabalho foi desenvolvido. A proposta foi de apresentar aos docentes as seis unidades temáticas, e os três blocos de conteúdos, para que os mesmos tenham em mãos um documento que sirva de apoio na hora de organizar seus estudos. O objetivo é apresentar aos profissionais da área as fases das unidades temáticas abordadas pela Base Nacional Comum Curricular, a fim de servir como base na organização de seus planejamentos e com isso tornar as aulas de Educação Física mais prazerosas e satisfatórias. E por fim, o trabalho aborda as semelhanças encontradas com relação aos blocos de conteúdos dos PCN's. Os métodos utilizados na pesquisa foram de caráter qualitativo, baseado em revisões bibliográficas, que consistiu em análises de documentos, estudos comparativos, e acesso a documentos restritos. A segunda etapa foi de caráter quantitativo, no qual houve a necessidade de coletar informações, a fim de concluir a pesquisa. O método utilidade nessa pesquisa decampo foi baseado nos recursos tecnológicos, por consequência da pandemia do Coronavírus (COVID-19) onde até o momento a população necessita manter o distanciamento. Com isso foi criado um questionário através da plataforma digital *Google forms*®. Os resultados foram apresentados através da participação de seis voluntários formados na Educação Física.

Palavras-chave: BNCC. Educação Física. Unidades temáticas. Blocos de conteúdos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNDO E NO BRASIL	10
1.1 Educação Física no Brasil.....	11
1.1.2 Educação Física Escolar.....	14
1.1.3 Educação Física Escolar: Ensino Fundamental anos finais.....	15
2. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN's)	17
2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física: Critérios de Seleção e Organização dos Conteúdos	18
2.3 PCN's e blocos de conteúdos.....	18
2.4 Base Nacional Comum Curricular.....	21
2.5 Educação Física Escolar: Unidades temáticas anos finais do Ensino Fundamental.....	23
2.6 Brincadeiras e Jogos.....	23
2.7 Esportes	24
2.8 Ginásticas.....	24
2.9 Danças	25
2.10 Lutas.....	26
2.11 Práticas Corporais de Aventura	27
2.12 A importância das unidades temáticas no contexto da Educação Física Escolar	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.2 Tipos de pesquisa	29
3.3 Análises de Dados	30
3.4 Locais de Pesquisa	30
3.5 Sujeitos da Pesquisa.....	31
3.6 Materiais Utilizados e Procedimentos Realizados.....	31
3.7 Resultados, Análise e Discussão dos Resultados.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é intitulado Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “Um olhar para as unidades temáticas para a Educação Física Escolar, anos finais do Ensino Fundamental”. O objetivo é identificar e explicar cada unidade temática proposta pela base para que sirva de norte na organização e planejamento de ensino do professor durante suas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Segundo Libâneo (1990 p.222) o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. O documento também serve de suporte para o professor ministrar seus conhecimentos, e assim estar por dentro das atualidades que a educação adota no ensino brasileiro. E por fim, citar as semelhanças e mudanças que ocorrem nesse contexto, com relação aos blocos de conteúdos abordados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997.

A importância desse trabalho está no conhecimento das unidades temáticas propostas pela BNCC para a Educação Física, anos finais Ensino Fundamental. O mesmo também aborda os objetos de conhecimento e habilidades que facilitam a vivência do professor para com os alunos, e a proposta do mesmo, é esclarecer e nortear os conhecimentos do professor em relação às alterações ocorridas no currículo da Educação Física Escolar mediante a implementação nas unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A pesquisa foi desenvolvida em duas partes. A primeira parte foi recorrer a referenciais teóricos para sustentar a segunda fase, na qual foi realizada uma pesquisa de campo com a criação de um questionário contendo 10 perguntas abertas e de múltipla escolha, para serem aplicadas aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental. A aplicação do questionário serviu como base propulsora para alcançar os objetivos propostos, no sentido de evidenciar a importância do documento normativo imposto pelo MEC quanto ao progresso dos professores para com seus alunos, verificar as dificuldades e desafios que os mesmos passaram durante a formação acadêmica, com relação à BNCC e aos PCNs, expor suas opiniões relacionadas às unidades temáticas e os blocos de conteúdos, e por fim, relatar sua experiência com os anos finais do Ensino Fundamental.

UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNDO E NO BRASIL

1. Educação Física desde a Pré-História

A milhões de anos atrás o homem tinha a necessidade de sobreviver constantemente aos desafios impostos pela terra. Com isso ele aprendeu a caçar, correr, saltar, arremessar, nadar, entre outros. Necessitava lutar contra tudo e todos, e assim fugir do inimigo. Segundo Marinho, a Educação Física nasce nesse cenário, tendo seus primeiros registros supostamente na China 3000 a.C. Porém não a um local específico para sua origem. Vejamos alguns relatos sobre a origem da Educação Física pelo mundo.

Condenado a uma situação de nomadismo e seminomadismo durante a maior parte de sua existência, o homem dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver. Suas constantes migrações em busca de moradia faziam com que realizassem longas caminhadas, ao longo das quais lutavam, corriam, saltavam e nadavam. (MARINHO, 2004, p.07).

O país da China está entre os primeiros nos estudos sobre o histórico dos movimentos corporais, enfatizando a arte do homem, como terapêuticas, com grande influência da medicina.

Os chineses parecem haver sido os primeiros a racionalizar o movimento humano, emprestando-lhe, ainda, um forte conteúdo médico. Criaram, provavelmente, o mais antigo sistema de ginástica terapêutica de que se tem notícia: era o Kong-Fou (a arte do homem) - surgido por volta de 2700 a.C. - e praticado pela seita Tao-Tsé, onde a pessoa executava os movimentos nas mais diversas posições, obedecendo a certos critérios sobre respiração, tudo de acordo com a doença a ser tratada. Há que se ressaltar, ainda, o aspecto religioso dessa prática que, além de curar enfermidades do corpo, servia para torná-lo um "leal servidor da alma". (DE OLIVEIRA, 2004, p. 09).

O país da Índia via na Educação Física o movimento como forma espiritual, e cultuavam as praticas de respiração, como forma de trabalhar o corpo, um exemplo é a Yoga, um exercício completamente ligado ao subconsciente do individuo.

A Índia é reconhecida como a nação que conseguiu atingir o maior grau de elevação espiritual de toda a humanidade. Entre as práticas hindus, temos de destacar a yoga como a sua manifestação suprema. A parte desse sistema que trata do corpo físico chama-se hatha-yoga e é fundamentalmente uma ginástica de posições com a utilização de uma respiração adequada. A yoga não é apenas um conjunto de exercícios ginásticos, mas uma doutrina que busca não só a purificação do corpo como também, através da meditação, facilitar a identificação do homem com a sua essência divina. Integra, portanto, o físico, o intelectual e o

emocional, numa bela concepção do ser humano. (DE OLIVEIRA, 2004, p. 09).

Nesse contexto todo, vamos viajar para o Oriente Médio, mais precisamente para o Egito, onde os egípcios deixaram a marca da Educação Física em seus muros, através de pinturas, riscos, monumentos, entre outros. Eles visavam os treinamentos mais intensos de seus guerreiros.

Os egípcios - considerados por muitos historiadores como a mais antiga civilização - deixaram o seu registro principalmente através dos murais dos seus templos e dos monumentos funerários, bem como de todo o restante de sua inconfundível arte. Nas paredes das tumbas de Beni Hassan figuram cenas militares bem minuciosas do tempo dos faraós. As imagens mais numerosas são as de luta, que se constituem num mural escrupulosamente detalhado, como se formassem os quadros de um filme. Estimulados por uma longa guerra de independência contra os hicsos, povo asiático que os dominou, os egípcios foram levados a se exercitarem aplicadamente para expulsar os invasores, provocando um treinamento muito rigoroso dos seus soldados. (DE OLIVEIRA, 2004, p. 09).

Com bases nesses relatos, podemos observar que a trajetória da Educação Física é bem extensa, e ao longo desse trajeto ela sofreu varias mudanças, até os dias atuais. O que fica claro é a manipulação que ela sofreu até meados do século XX, pelos militares e médicos, que visavam o a preocupação do porte físico, o corpo necessitava estar em forma, à saúde era essencial para sobreviver a guerras e doenças vitais, e ele não era visto como belo ou escultural, ou seja, na forma estética.

1.1 Educação Física no Brasil

Considerando todo percurso da Educação Física pelo mundo, chegou à vez do Brasil aderir a esse movimento. Um fato é que o homem brasileiro também precisava sobreviver desde a idade da pedra, necessitando caçar, correr, arremessar, nadar, saltar, entre outros atributos de sobrevivência.

As atividades físicas dos primeiros habitantes do Brasil eram parecidas, senão iguais, àquelas já analisadas na pré-história. Nossos indígenas ainda não conheciam os metais, estando ainda na idade da pedra lascada. Eram muito hábeis e, na luta pela sobrevivência, praticavam diversas atividades físicas. O arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas faziam parte do seu dia-a-dia. (DE OLIVEIRA, 2004, p. 23).

Logo, observa a evolução dos povos brasileiros, que até então era a grande maioria compostos por índios. Com a chegada constante de embarcações aos portos do litoral, a misturas de raças começou a ganhar força. Os navios negreiros vindos da

África trouxeram consigo o ritmo das danças, que por aqui não tinha muita procura, pois os índios não eram ligados as praticas esportivas, o único jogo que existia era o da peteca.

Os indígenas em nada contribuíram para a Educação Física brasileira. A sua condição de nomadismo impedia o aparecimento de um espaço ocioso que permitisse a criação de hábitos esportivos. O jogo da peteca foi a única contribuição original dos nossos indígenas ao universo esportivo nacional. Com a vinda dos primeiros negros africanos feitos escravos - ainda no século XVI -, chega uma dança, misto de ritual e de luta. Era a capoeira, hoje um esporte institucionalizado. (DE OLIVEIRA, 2004, p. 23).

O marco inicial da Educação Física no Brasil se dá com a chegada dos Jesuítas em meados do século XVI, eles foram os primeiros habitantes estrangeiros a trazer conteúdos para os povos brasileiros, porém esses ensinamentos eram alienados com o Catolicismo, ou seja, buscavam a conversão dos hábitos impróprios. A ligação com a Educação Física estava na proposta adotada por eles, como forma de relaxamento das tensões diárias, havia um horário específico para praticar exercícios físicos, era no período vespertino que eles faziam esse ritual.

À chegada dos jesuítas (1549) deve-se o início oficial da história da educação brasileira. Até serem expulsos pelo mesmo Pombal (1759), os jesuítas deixaram um número de colégios e seminários que não excedeu a vinte. Nas missões (reduções), os índios trabalhavam e eram catequizados. Sua "educação" consistia, principalmente, em convertê-los ao catolicismo e alterar os seus hábitos culturais (poligamia, nudez etc.). Na parte da manhã o aprendizado era intelectual. A tarde era destinada aos exercícios físicos, como forma de liberar as tensões que lhes estavam sendo impostas. (DE OLIVEIRA, 2004, p. 23).

Em meados do século XIX, a família Real Portuguesa chega ao Brasil e trás novidades para a educação, tentando minimizar o caos já existente na educação brasileira, ela adota medidas como a criação de uma biblioteca, setores de comunicação, porém com restrições a imprensa, como a censura de várias notícias. Cria o ensino primário e médio, o nível superior nesse período não sai do papel.

Instalada no Brasil (1808), a Família Real Portuguesa trata de estabelecer novas formas de dominação. Atendendo a interesses estranhos às necessidades brasileiras, começa um processo de desenvolvimento cultural, com tendências elitizantes. São criadas a Imprensa Régia e a Biblioteca Real. O ensino superior passa a receber especial atenção, embora não existisse, estruturado, um sistema de ensino primário e médio. O importante era a formação do "doutor". Continuamos, porém, sem nenhuma Universidade. Apesar da emancipação política (1822), a dependência econômica (agora da

Inglaterra), a censura e a repressão ainda são grandes: a primeira Constituição (1824) dava poderes ilimitados ao imperador. A fase imperial registra tentativas de organização do sistema educacional que nunca tivemos e, a partir daí, algumas reformas educacionais tentam minimizar o verdadeiro caos em que se encontrava a educação brasileira. (DE OLIVEIRA, 2004, p. 24).

Em 1837 criou-se o primeiro Ginásio Nacional, atualmente é o colégio Pedro II, localizado no Estado do Rio de Janeiro. Esse é um dos primeiros avanços da Educação Física em terras brasileiras, que nos anos seguintes passa a adotar obrigatoriamente a prática da Ginástica nas escolas.

O Ginásio Nacional (hoje Colégio Pedro II), criado (1837) como instituição-modelo, incluiu a ginástica nos seus currículos. Em 1851, começa a legislação referente à matéria, obrigando a prática da ginástica nas escolas primárias do Município da Corte (Rio de Janeiro). No final do Império, foi recomendada a utilização nas escolas da ginástica alemã, que havia sido adotada nos meios militares. Essa ginástica vinha sendo aplicada oficialmente no Exército, e sua adoção nos meios escolares provocou reações por parte daqueles que viam a Educação Física como elemento da Educação, e não um mero instrumento para adestramento físico. (MARINHO, 2004, p. 24).

Mesmo as propostas de inovação trazidas pelo Império para melhorar os caminhos da Educação Física na área da educação, ela não avança, por causa da influência militarista e da medicina. Onde os mesmos só focavam nas atividades físicas.

Apesar dos esforços para a implantação da Educação Física nas escolas, o período imperial não proporcionou estímulos pedagógicos significativos para os exercícios físicos. São duas as grandes áreas de influência: a médica e a militar. A primeira, por intermédio de diversas teses da Faculdade de Medicina, onde o tema era a Educação Física. A segunda, a partir de 1858, onde o exercício físico tornou-se obrigatório nas Escolas Militares, o que acabou servindo como meio de divulgação das atividades físicas. Essas duas tendências marcaram, historicamente, a evolução da Educação Física brasileira. No âmbito esportivo, o remo era o mais importante. Não tinha praticamente nenhum concorrente em popularidade. (MARINHOS, 2004, p. 24).

No decorrer da sua trajetória por terras brasileiras, a Educação Física sofreu constantes mudanças, pois era um país repleto de várias nações que imigraram em busca de sobrevivência, e na bagagem traziam novas formas de ver a Educação Física. Mesmo ainda sendo uma prática manipulada pelo Militarismo, no fim do século XIX, a chegada do Futebol vindo da Inglaterra começa a ganhar novos rumos e futuramente vivaria a paixão do povo brasileiro.

Avançando um pouco mais na história, chegamos ao século XX, que marca grandes revoluções na Educação Física, como por exemplo, a criação da Escola de

Educação Física do Exército no ano de 1933, localizada no Estado do Rio de Janeiro, com objetivo de formar profissionais em nível superior.

Finalmente, em 1933, foi fundada a Escola de Educação Física do Exército, que permitia, também, a matrícula de professores civis. Até a criação desta última, encontramos apenas dois estabelecimentos especializados: as Escolas de Educação Física da Força Policial (São Paulo) e a do Centro de Esportes da Marinha (Rio), esta última tendo sido a primeira a formar especialistas em Educação Física, no nível de praças (1925) (MARINHO, 2004, p. 26).

Com êxito conclui-se essa fase dos estudos relacionada à Educação Física no Brasil, no qual foram abordadas as principais etapas da sua trajetória no país.

1.1.2 Educação Física Escolar

Em 1971, foi sancionado um decreto no qual a Educação Física começa a ser analisada por outros meios de se relacionar com a sociedade, ou seja, abrindo novas portas para compreender melhor sua função. Essa proposta foi direcionada para a área escolar, mas como houve falhas no decorrer das pesquisas e explicações, ela continua numa visão militarista e voltada para a aptidão física.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. A falta de especificidade do decreto manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação. (BRASIL, 1997, p. 21).

Com o passar desse decreto e considerando que havia uma falta de estrutura no sistema educacional do Brasil, e pessoas não qualificadas, houve a necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre essa disciplina, com isso as orientações e os estudos se tornam mais críticos, abrangendo novas propostas e formas de aplicar a Educação Física no ambiente escolar. É através desses estudos que vinte cinco anos depois do decreto de 71, a Educação Física se tornar uma disciplina amparada por lei segundo consta no parágrafo § 3º da LBD, onde ela a firma que;

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; 20 Lei de diretrizes e bases da educação nacional IV – amparado pelo Decreto-lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (Vetado); VI – que tenha prole. (BRASIL, 1996, p. 19)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, é tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais citam a importância da Educação Física para a inclusão das crianças, pois é através dela que os valores emotivos são desenvolvidos, e que nenhuma criança deve ficar de fora das aulas, promovendo o afeto entre eles e deixando a competitividade de lado.

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física. (BRASIL, 1997, p. 24).

Atentando as mudanças que ocorrem no sistema de ensino e na Educação Física como disciplina, abordamos um conceito apresentado pela BNCC, para uma definição mais atualizada sobre a mesma.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2018, p. 213).

Existem inúmeras formas de atribuir valores para a Educação Física na escola, porém os principais são promover o bem estar da criança, observando o seu bom desenvolvimento motor, a socialização que faz referência a inclusão, a solidariedade, entre outros.

1.1.3 Educação Física Escolar: Ensino Fundamental anos finais

O Ensino Fundamental é uma fase da educação básica brasileira amparada pela LDB Lei Federal nº 9.394 homologada em 20 de Dezembro de 1996. Esta dividida em duas etapas, sendo a primeira denominada anos iniciais (1º ano ao 5º ano) e a segunda anos finais (6º ano ao 9º ano). Considerando a seção III da LDB, artigo 32 no qual se faz obrigatório que toda criança tenha acesso a essa etapa de ensino, tendo em vista o início dos estudos aos 06 anos de idade, concluindo um ciclo de 09 anos, com saída do Ensino Fundamental aos 14 anos de idade. Outra questão é que seja gratuito na rede pública.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n. 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental. (BRASIL, 1997, p.14).

Contextualizando o assunto do presente trabalho que é voltado para o Ensino Fundamental anos finais (6º ano até o 9º ano), e as propostas abordadas pela BNCC, considera que esse período seja para o aluno um momento desafiador, pois ele começa a vivenciar nossos conhecimentos e avanços. Vale ressaltar que ainda é necessário o professor abordar os estudos dos anos iniciais, para que o aluno possa de adaptar ao novo conteúdo.

A base também cita que esse período deve favorecer a autonomia dos futuros adultos, que nessa fase ainda estão entrando na adolescência. Decorrente de uma fase mista, onde vários fatores influenciam na formação dessas crianças, é importante que o Ensino Fundamental traga conteúdos que valorizem seus comportamentos, vista que é uma fase intensa de novas descobertas sejam elas psicológicas, biológicas, emocionais e sociais. É um momento em que os estudantes já são capazes de avaliar e amadurecer suas ideias. Mediante aos avanços das tecnologias nas últimas décadas, é importante ressaltar que as novas gerações são conhecidas como os “nativos digitais”, ou seja, pessoas que nasceram no meio da revolução da cultura digital. Por esses motivos a base se alia aos meios tecnológicos para nortear os alunos, e assim assegurar que eles não abandonem essa fase tão importante dos estudos. Com isso, a proposta do Ensino Fundamental anos finais é contribuir para o futuro dos alunos, que ao concluir essa etapa já estão a um passo do Ensino Médio e do mercado de trabalho.

2. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN's)

Ao abordar os Parâmetros Curriculares Nacionais, considera-se que o mesmo se trata de um documento que visa nortear o docente em seus planejamentos didáticos. Veja o que o Ministério da Educação (MEC) a diz a respeito dos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto a sua função;

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (BRASIL, 1997, p. 13).

Os PCN's (BRASIL, 1997, p. 24) relatam ainda, que a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais. Abordar os valores que a Educação Física proporciona durante suas aulas também esta nas normas dos PCN's, que ressaltam os resultados positivos durante os movimentos corporais realizados através dos blocos de conteúdos e frisa que é satisfatório essas combinações desde a fase escolar.

Os PCN's foram divididos em duas partes no Ensino Fundamental, sendo a primeira do 1º ano ao 4ºano e a segunda do 5º ano ao 8º ano e assim formam um conjunto de grades curriculares em várias áreas do conhecimento, e por esse motivo ele se torna um documento com caráter normativo em todo território brasileiro. No ano de 2006 o MEC altera o art. 32 da Lei de Diretrizes e Base da Educação, e coloca em vigor que o Ensino Fundamental seja de nove anos, com a criança iniciando os estudos aos seis anos de idade e concluindo essa etapa aos 14 anos. Como protocolado na Lei nº 11.274 de 6 de Fevereiro de 2006, do Congresso Nacional ao qual diz, (BRASIL, 2006 art. 32) o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.

2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física: Critérios de Seleção e Organização dos Conteúdos

Considerando que a Educação Física tem como base a cultura corporal do movimento, foi desenvolvido pelos PCN's critérios de seleções e organização dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física Escolar. Com isso possibilitou ao professor uma gama de possibilidades de planejar seus conteúdos, e diversificar suas propostas durante o ano letivo. Para isso foram feitas três divisões diante desses critérios. O primeiro buscou pela relevância social, ou seja, trabalhar características de culturas brasileiras e regionais, fazendo com que os alunos pratiquem a interação sociocultural e também aprendam sobre a promoção da saúde.

Relevância social: Foram selecionadas práticas da cultura corporal que têm presença marcante na sociedade brasileira, cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de interação sociocultural, o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção e a manutenção da saúde pessoal e coletiva. (BRASIL, 1997, p. 35).

Ao abordar o segundo critério houve a necessidade de conhecer as características dos alunos, sendo função do professor desenvolver atividades regionais, possibilitando até mesmo conhecer as brincadeiras e jogos da cidade onde a escola se localiza entre outros fatores que colaborassem para o aprendizado do aluno.

Características dos alunos A definição dos conteúdos buscou guardar uma amplitude que possibilite a consideração das diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações. Além disso, tomou-se também como referencial a necessidade de considerar o crescimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos nesta etapa da escolaridade. (BRASIL, 1997 p. 35).

E por fim, o terceiro critério de avaliação desenvolvido no Ensino Fundamental, antes de discorrer sobre os blocos de conteúdos, são as características da área que possibilitaram um recorte, ou seja, sintetizou o máximo de conhecimentos sobre a cultura corporal do movimento ligada a Educação Física.

2.2 PCN's e os blocos de conteúdos

Segundo consta nos PCN, (BRASIL, 1997 p.15) o processo de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais teve início a partir do estudo de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros, da análise realizada pela Fundação Carlos Chagas sobre os currículos oficiais e do contato com informações relativas a

experiências de outros países. Foram analisados subsídios oriundos do Plano Decenal de Educação, de pesquisas nacionais e internacionais, dados estatísticos sobre desempenho de alunos do ensino fundamental, bem como experiências de sala de aula difundidas em encontros, seminários e publicações.

Com relação ao tema, os PCN (BRASIL, 1997, p.22) refere-se que o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado⁴ que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola. A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física. (BRASIL, 1997, p. 24).

Abordar os valores que a Educação Física proporciona durante suas aulas também está nas normas dos PCN, que ressaltam os resultados positivos durante os movimentos corporais realizados através dos blocos de conteúdos. Frisa que é satisfatório essas combinações desde a fase escolar.

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana⁷. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte. (BRASIL, 1997, p. 24).

Os PCN (BRASIL, 1997 p.24) relata ainda, que a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais.

Os PCN (BRASIL, 1997 p.25) enfatizam nessa abordagem que a Educação Física é vínculo para a possibilidade de vivência de situações de socialização e de

desfrute de atividades lúdicas, sem caráter utilitário, são essenciais para a saúde e contribuem para o bem-estar coletivo. Sabe-se, por exemplo, que a mortalidade por doenças cardiovasculares vem aumentando e entre os principais fatores de risco estão à vida sedentária e o estresse.

Segundo os PCN, os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental, embora no presente documento sejam especificados apenas os conteúdos dos dois primeiros ciclos.

O primeiro bloco de conteúdo é Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas.

Assim, consideram-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios, etc. A divulgação pela mídia favorece a sua apreciação por um diverso contingente de grupos sociais e culturais. Por exemplo, os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol ou determinadas lutas de boxe profissional são vistos e discutidos por um grande número de apreciadores e torcedores. (BRASIL, 1997, p. 37).

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral. (BRASIL, 1997, p. 37).

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1997, p. 37).

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. (BRASIL, 1997, p. 37).

O segundo bloco é composto pelas Atividades Rítmicas e Expressivas. Na qual os PCN (BRASIL, 1997, p. 38), abordam que, este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de

expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas.

Outro trecho dos Parâmetros diz que;

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas. O enfoque aqui priorizado é complementar ao utilizado pelo bloco de conteúdo “Dança”, que faz parte do documento de Arte. (BRASIL, 1997, p. 38).

Ao que se condiz no ato de relacionar esse bloco com a diversidade cultural, os PCN's abordam que o Brasil é um país rico em várias culturas, povos, influências africanas, indígenas entre outros, e também se relaciona ao bom convívio com as regiões de fronteira agregando ao multiculturalismo.

Por fim, o terceiro e último bloco, que busca conhecer o corpo desde a concepção até a formação completa da estrutura esquelética, favorecendo a identificação do aluno com o próprio corpo e auxiliando o mesmo a gerenciar seus limites e seus sentimentos.

Este bloco diz respeito aos conhecimentos e conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais expressas nos outros dois blocos e dão recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma. O corpo é compreendido como um organismo integrado e não como um amontoado de “partes” e “aparelhos”, como um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo, etc. Para se conhecer o corpo abordam-se os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam a análise crítica dos programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização que regulem as próprias atividades corporais saudáveis, seja no trabalho ou no lazer. (BRASIL, 1997, p. 36)

Por isso é necessário que o professor elabore aulas que estimulem o conhecimento do corpo, como aulas de anatomia básica, fisiologia humana relacionada aos sistemas do corpo e bioquímica voltada para os processos metabólicos. Esse bloco deve ser desenvolvido no segundo ciclo, ou seja, nos anos finais do Ensino Fundamental.

2.3 Base Nacional Comum Curricular

A criação da Base Nacional Comum Curricular, segundo histórico do Ministério da Educação (MEC) se deu desde a criação da Constituição de 1988, porém em outras nomenclaturas. A partir de um documento apresentado pelo CONAE (Conferência Nacional de Educação) no ano de 2014, onde eles elencavam uma proposta de

valorização do plano de carreira dos educadores brasileiros e então citam pela primeira vez o nome da base.

Definir uma base nacional comum (diretrizes nacionais) de valorização dos profissionais da educação básica que oriente os sistemas de ensino para a elaboração participativa de planos de carreira unificados, compreendendo a formação inicial e continuada, o salário, a jornada com hora-atividade e as condições de trabalho. (CONAE, 2014, p.96).

Um ano depois é lançada a 1º versão da Base Nacional Comum Curricular, no dia 16/09/15. E em menos de um ano, a 2º versão é disponibilizada, mais precisamente em 31/05/16.

Em 02 de abril de 2018 o Ministério da Educação entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. A partir daí o CNE iniciou um processo de audiências públicas para debatê-la.

Em 14 de dezembro de 2018, o ministro da Educação, Rossieli Soares, homologou o documento da Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio.

A 3º versão desse documento trás na sua introdução o que é a BNCC e qual sua função dentro da educação brasileira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)². (BNCC, 2018, p.07).

Relacionando a BNCC com a Educação Física, ela prevê em um dos seus parágrafos que essa disciplina não deve se limitar aos conhecimentos sobre o corpo humano e suas praticas corporais, pois a cultura do movimento é indispensável para uma vida prazerosa.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BNCC, 2018, p.223).

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

2.4 Educação Física Escolar: Unidades temáticas anos finais do Ensino Fundamental

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na educação básica e sua proposta é tematizar as práticas corporais de inúmeras maneiras valorizando a cultura do movimento. Com base nessa afirmação é que a BNCC apresenta as unidades temáticas da Educação Física Escolar como forma de orientar e nortear a proposta pedagógica de ensino.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BNCC, 2018, p. 213).

As unidades temáticas são divididas em seis temas, sendo elas; brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Essa divisão auxilia na compreensão do docente quanto ao planejamento de suas aulas, visando sempre valorizar as competências específicas, os objetos de conhecimento e as habilidades que a base aborda para os anos finais do ensino. A seguir as seis unidades temáticas detalhadas uma por uma para melhor entendimento do leitor.

2.5 Brincadeiras e Jogos

Essa unidade visa à educação das brincadeiras e jogos de forma voluntária, e de forma coletiva, sendo com regras ou não. Para os anos finais é incluído o desenvolvimento dos jogos eletrônicos, se ajustando as culturas digitais.

A unidade temática Brincadeiras e jogos exploram aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas

brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares (BNCC, 2018, p. 215).

As habilidade propostas nessa unidade são de identificação com relação as características dos jogos eletrônicos em função dos avanços, e nas e exigências corporais colocadas em diferentes tipos de jogos.

2.6 Esportes

A unidade que engloba uma grande manifestação de modalidades, e que por sua vez abre divisões específicas que facilita ao professor ajudar os alunos a desbravar seus conhecimentos e dominar melhor sobre vários tipos de esportes.

Por sua vez, a unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (BNCC, 2018, p.215).

As habilidades para serem desenvolvidas nessa unidade visam aprender sobre esportes de marca, de precisão, de invasão, de técnico-combinatório, campo e taco, por fim de combate.

2.7 Ginásticas

Essa unidade proporciona ao aluno vivenciar as ginásticas de forma geral, de condicionamento físico e também de ginástica de conscientização corporal. A ginástica geral aborda as práticas mais conhecidas na sociedade, envolve em suas propostas movimentos como piruetas, rolamentos, malabarismo, pontes, pirâmides humanas entre os participantes sempre visando à interação social e não a competitividade. Os aparelhos podem ser trapézio, cordas, fitas, ou até mesmo exercícios sob o solo ou ar.

A ginástica geral³⁹, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. (BRASIL, 2018 p. 217).

A ginástica relacionada ao condicionamento físico busca a interação com o próprio corpo, desenvolvendo movimentos repetitivos como forma de sistematizar o exercício e assim garantir melhores resultados. Na maioria das vezes são sessões planejadas com frequência, e tem um público específico. Um exemplo dessa prática são as ginásticas laborais, desenvolvidas para trabalhadores de uma determinada empresa, com o objetivo de prevenir lesões corporais decorrentes da atividade ocupacional.

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. (BRASIL, 2018, p. 217).

A terceira ginástica envolvida nessa unidade é a da conscientização corporal que proporciona aos indivíduos movimentos lentos e prazerosos, valorizando as práticas milenares da cultura oriental como, por exemplo, o tai chi chuan um estilo de arte marcial voltada para a meditação corporal. Para os anos finais do E.F as habilidades propostas são ginásticas de condicionamento físico proporcionando aos alunos experimentar e vivenciar exercícios de força, velocidade, flexibilidade, sobretudo, diferenciar exercício físico de atividade física, e assim desenvolver práticas corporais dentro e fora do ambiente escolar.

A ginástica de conscientização corporal também é trabalhada nessa fase e suas habilidades são de experimentar e diferencia-las da ginástica citada anteriormente. Outra proposta é de conscientizar os alunos a cuidar do corpo para uma melhor qualidade de vida em relação à saúde e bem estar.

As ginásticas de conscientização corporal⁴¹ reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. (BRASIL, 2018 p. 218).

Essa unidade da ginástica proporciona aos alunos uma experiência única, com relação ao conhecimento do próprio corpo, pois através dela, é possível melhorar a postura, os movimentos da respiração, conscientizando a percepção do corpo.

2.8 Danças

A unidade temática que preza pelos ritmos específicos, valorizando as coreografias sejam elas de modo individual, dupla ou em grupos. No âmbito escolar

priorizasse as danças coreografadas em grupos ou duplas, como forma de socialização. Aos anos finais é estipulado que os professores desenvolvam danças urbanas, buscando nas habilidades experimentar e recriar passos estratégicos como forma de orientar os alunos a distinguir esse estilo de dança das demais. Outra proposta é fazer com que os alunos valorizem seus significados, respeitem a cultura e acima de tudo os grupos predominantes dessa prática.

Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BRASIL, 2018, p. 218).

A base também orienta que seja desenvolvida a dança de salão, e que sejam abordadas coreografias, reflexões para que os alunos possam discutir os estereótipos e preconceitos referentes aos praticantes dessa dança.

2.9 Lutas

A penúltima unidade temática enfatiza a importância das disputas corporais nas quais os praticantes valorizam as técnicas específicas, as táticas e estratégias de defesa. O professor orienta como imobilizar, desequilibrar até mesmo vencer o adversário de forma com as lutas não sejam vistas como atos de violência.

A unidade temática Lutas⁴² focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muaythai, boxe, chinêsboxing, esgrima, kendo, etc.). (BRASIL, 2018, p. 218).

A base orienta que o professor priorizem as lutas brasileiras na primeira fase dos anos finais, 6º e 7º ano, fazendo com que os alunos vivenciem lutas como a capoeira, as regionais como a Huka-Huka ou a Marajoara entre outros, e que com isso eles valorizem as lutas brasileiras, além de servir como uma questão de segurança para situações que envolvam a sua integridade física, como também desenvolver solidariedade e respeito com os demais colegas.

2.10 Práticas Corporais de Aventura

A última unidade temática abordada pela BNCC é recente no contexto escolar, e ainda é difícil de ser desenvolvida por muitos professores por ser uma prática desafiadora. Essa temática explora o ambiente diretamente inserido na natureza, como também no meio urbano. As atividades propícias na natureza são aquelas que fazem um roteiro desafiador ao praticante ao mesmo tempo controlando o risco e mantendo a segurança. Alguns exemplos de modalidades que podem ser desenvolvidas pelo professor durante as aulas de Educação Física são; tirolesa, rapel, arborismo, corridas de aventura, mountain bike entre outros. As habilidades valorizadas nessa unidade são para que o professor mostre ao aluno sobre os conhecimentos das modalidades, e acima de tudo desenvolva respeito ao patrimônio natural, assim como a importância de minimizar os impactos ambientais.

A base classifica (BRASIL, 2018 p. 18) que as práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc.

Para as atividades urbanas é necessário um cenário mais urbano, ou seja, que tenha paredes, calçadas entre outras ferramentas que auxiliem o professor a desenvolver atividades como o Parkour, skate, bike e patins. Assim como a base diz (BRASIL, 2018 p.19) que as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc.

As habilidades dessa prática sugerem que os alunos vivenciem essas práticas como forma de conhecimento e superação, sempre prezando pela segurança, ou seja, fazendo uso dos materiais necessários e, sobretudo reconhecendo a importância de preservação ao patrimônio público.

2.11 A importância das unidades temáticas no contexto da Educação Física Escolar

Sabe-se que a Educação Física é uma ligação direta com o corpo, sendo visível essa afirmação mediante as práticas corporais do movimento desenvolvidas desde a Pré-História, onde para sobreviver o homem necessitava correr, nadar, pular, saltar, caçar, entre outros. Na fase escolar as necessidades dos alunos são semelhantes ao homem pré-histórico. É dever e direito de toda criança ter acesso a educação básica. Como a LDB lei 9.394/1996 trás em seu art.4º (LDB, 2018 p. 9) que o dever do Estado

com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos quatro (4) aos dezessete (17) anos de idade, organizada da seguinte maneira: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio.

Outra afirmação importante sobre a Educação Física está no documento da base onde diz (BNCC, 2018 p. 213) É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.

Com isso se torna importante os três elementos que a BNCC aborda para a Educação Física Escolar, no qual o primeiro se refere ao movimento corporal, o segundo a organização interna e o terceiro vinculado ao produto cultural, no qual se diz respeito ao lazer, entretenimento cultural e a saúde. Todos esses elementos fazem referência a cultura corporal do movimento e também das diferentes manifestações culturais.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde. (BNCC, 2018, p. 213).

As unidades temáticas no contexto da Educação Física visam presentear o aluno com uma gama de conhecimentos, ensinamentos sobre valores éticos e morais que levarão para toda a vida, aprendem como diversificar suas habilidades dentro e fora do âmbito escolar, como cuidar da saúde física e mental e principalmente entender o significado da palavra inclusão. Essas unidades também são responsáveis por desenvolverem as práticas corporais em diversas formas de codificação e significados sociais. E para o professor de Educação Física as unidades temáticas possibilitam inúmeras formas de ministrar suas aulas favorecendo seu curricular profissional e com isso valorizando essa área tão importante no meio educacional.

Para finalizar este capítulo serviu de base para que o leitor tenha conhecimento parcial referente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da Educação Física e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) um olhar para as unidades temáticas da Educação Física Escolar, tornando-se possíveis inúmeras formas de desenvolver atividades para os alunos dessa fase, e que assim tenham um retorno positivo, perante a um bom nível de estudo e planejamento curricular para cada aula proposta.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Tipos de pesquisa

Como a área de estudo desse trabalho é voltado para o ambiente escolar, mais precisamente para o Ensino Fundamental anos finais, busquei optar pelo público da área docente, ou seja, profissionais de Educação Física que irão atuar nas escolas, com intuito de abordar as especificidades e diferenças entre as unidades temáticas segundo a BNCC, e os blocos de conteúdos segundo os PCN.

O primeiro tipo de pesquisa realizada nesse trabalho é de caráter qualitativo, que segundo Fonseca (2002, p.20) a pesquisa quantitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação dinâmica das relações sociais. Dessa forma seguindo os ensinamentos de Ludke e André (1986) busquei por pesquisas técnicas de análise documental, baseados em documentos do Ministério da Educação (MEC), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), das Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), e outros artigos científicos que se relacionam com a Educação Física.

São considerados documentos "quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano" (Phillips, 1974, p. 187). Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares. (LUDKE e ANDRE, 1986, p. 38).

Lakatos & Marconi (2003) também sustentam a base dessa pesquisa, onde caracterizam a pesquisa documental como fontes restritas, sejam eles escritos ou não.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (LAKATOS & MARCONI, 2003, p. 174).

Outro tipo de pesquisa desenvolvida foi a de campo, caracterizada quantitativa, no qual foi realizado um questionário para coletar as informações necessárias a fim de concluir o estudo.

Diferente da pesquisa qualitativa, os resultados da **pesquisa quantitativa** podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o

auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002, p. 20).

Baseado na teoria de Fonseca, o objetivo da pesquisa quantitativa neste trabalho foi alcançar mais informações sobre a vivência dos docentes de Educação Física para que junto com a pesquisa qualitativa os resultados fossem mais explícitos.

3.2 Análises de Dados

As análises dos dados coletados para o desenvolvimento da pesquisa foi baseado através de estudos comparativos, e das relações estabelecidas entre os temas. Baseado na proposta apresentada por Bardin (1977), na qual ele diz que a análise das relações contribui para associar as propostas abordadas no texto.

A teoria da associação (Freud, mas também a teoria da aprendizagem) numa primeira etapa, o aparecimento dos ordenadores numa segunda, o estruturalismo (linguística e sociologia) contribuíram para orientar finalmente as técnicas de análise não mais para a simples frequência da aparição dos elementos do texto, mas para as relações que os elementos do texto mantém entre si. (BARDIN, 1977, p.197)

A análise das co-ocorrências procura extrair do texto as relações entre os elementos da mensagem, ou mais exatamente, dedica-se a assinalar as presenças simultâneas (co-ocorrência ou relação de associação) de dois ou mais elementos na mesma unidade de contexto, isto é, num fragmento de mensagem previamente definido. (BARDIN, 1977, p. 198).

Por fim, segundo os autores LAKATOS & MARCONI (2003), a análise (ou explicação), é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser “estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-feito, produtor-produto, de corre-relações, de análise de conteúdo entre outros”.

3.3 Locais de Pesquisa

A pesquisa foi realizada de forma *online*, através do questionário elaborado via *Google forms®*. A distribuição da pesquisa ocorreu por meios das redes sociais, correio eletrônico e aplicativo de mensagem.

3.4 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da seguinte pesquisa são seis (6) Professores (as) formados em Educação Física que trabalham na Educação Física Escolar.

3.5 Materiais Utilizados e Procedimentos Realizados

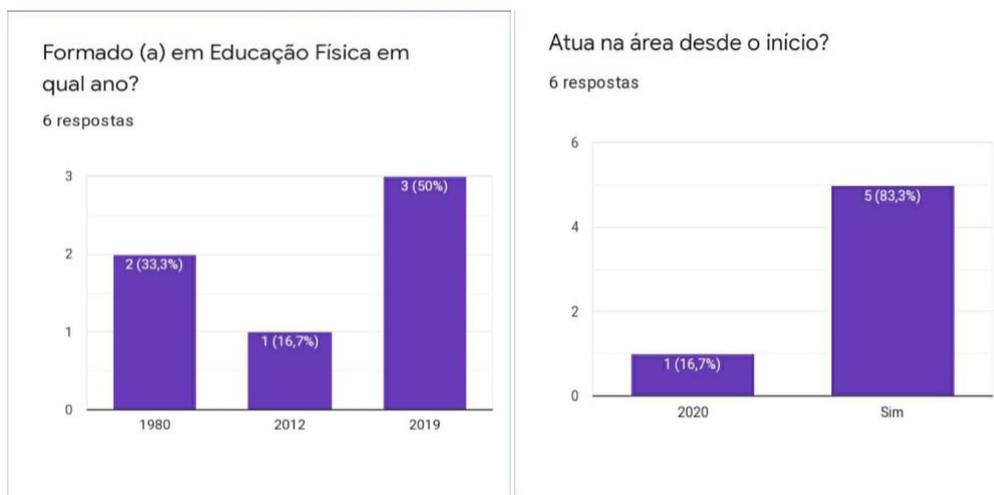
Foi elaborado um questionário com 10 perguntas dissertativas e múltiplas escolhas referente a idade, tempo de formação, formação complementar, utilização da BNCC nas aulas de Educação Física, abordagem das unidades temáticas ou blocos de conteúdos durante a formação acadêmica, e também no Ensino Fundamental.

O questionário foi estruturado através da plataforma *online* via *Google forms®* que é uma ferramenta gratuita de criação de formulários *online* disponível para qualquer usuário. Dessa forma, aqueles que se voluntariaram a participar, puderam acessar o termo de consentimento e responder ao questionário por diversos dispositivos, inclusive, o celular. A distribuição *online* do formulário foi direcionada a professores de Educação Física que trabalham na Educação Física Escolar, por meios digitais, através do compartilhamento por aplicativo de mensagens, redes sociais e correio eletrônico com início em nov./2020 e término em 26/nov./2020.

3.6 Análise e Discussão dos Resultados

A pesquisa de campo foi realizada durante cinco (5) dias, no qual seis (6) professores de Educação Física Escolar de vários locais do país responderam o questionário. A seguir transcrevo as dez (10) perguntas, e os resultados obtidos através das respostas dos devidos sujeitos da pesquisa, totalizando seis (6) respostas.

Iniciando as respostas com os dados coletados referentes à formação e atuação do profissional.

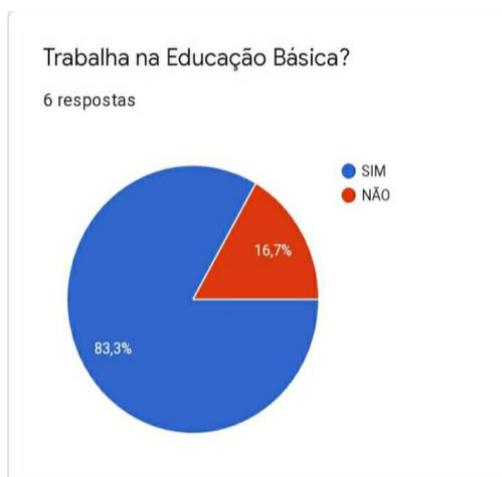


Fonte: Google Forms.

Observa-se no gráfico I, que dois (2) profissionais de Educação Física iniciaram sua carreira no ano de 1980, um (1) no ano de 2012 e três (3) no ano de 2019. Um grande tempo entre cada formação notasse nessa primeira etapa, considerando que é um grande incentivo para solucionar nosso problema, que é referente aos conhecimentos dos professores com relação à BNCC, as unidades temáticas, PCN's e blocos de conteúdos da Educação Física.

Logo o segundo gráfico apresenta as respostas dos profissionais com relação ao tempo de experiência na área de Educação Física, observando que cinco deles atuam desde o início da graduação, e apenas um iniciou esse ano/2020.

O terceiro gráfico trás as respostas dos profissionais de Educação Física, quanto ao seu currículo docente, no qual a pergunta faz referencia a sua atuação na educação básica, onde se apresenta que 83,3% dos profissionais atuam nessa área, e 16,7% não trabalham no ensino básico.



Fonte: Google Forms.

Para finalizar essa primeira etapa com relação ao currículo do docente, eles responderam a seguinte pergunta;

-Possui Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado?

Ao analisar as respostas sobre a formação continuada de cada professor, observa-se que apenas um profissional possui mestrado, seguindo de um profissional terminando a pós-graduação e logo quatro profissionais que apenas responderam SIM ou NÃO.

Possui Pós graduação, Mestrado ou Doutorado?

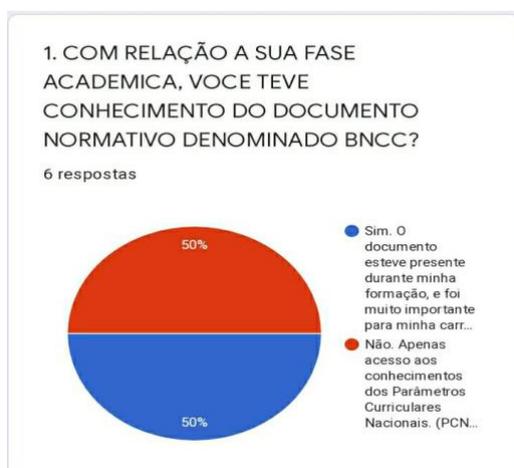
6 respostas

- Mestrado
- Não
- Terminando a Pós Graduação
- Sim

Fonte: Google Forms.

Inicia-se a etapa das 10 perguntas feitas para os profissionais de Educação Física, e respectivamente suas eventuais respostas, no qual o objetivo da pesquisa foi identificar seus conhecimentos com relação à BNCC, e aos PCN's, as dificuldades encontradas para compreender os blocos de conteúdo e as unidades temáticas.

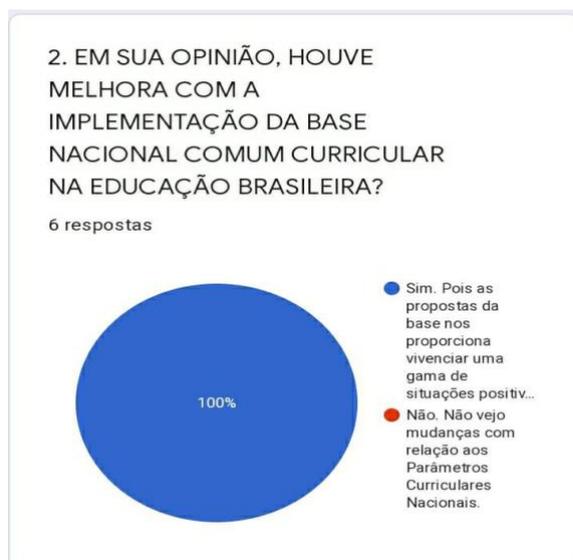
Gráfico I



Fonte: Google Forms.

Com o gráfico I, se inicia a pesquisa de campo para os docentes da área de Educação Física, no qual 50% responderam que durante sua formação acadêmica não tiveram acesso a BNCC, somente aos PCN. Logo os outros 50% se formaram com os conhecimentos da base.

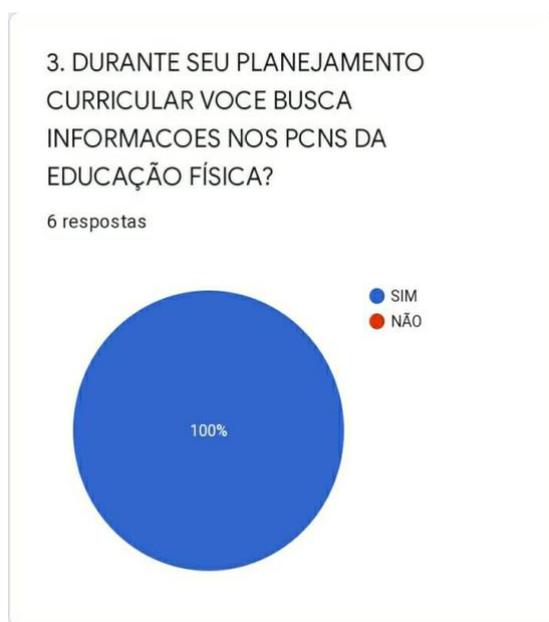
Gráfico II



Fonte: Google Forms.

A segunda pergunta questiona à implementação da BNCC na educação brasileira, visto que eram respostas de múltipla escolha, com duas alternativas diferentes, visando um lado positivo, no qual o “SIM” faz referencia as oportunidades que a BNCC traz para os professores, com relação a gama de conhecimento e também serve para facilitar seus planejamentos, garantindo um currículo satisfatório. Pois segundo o documento da BRASIL (2018, p. 17) ele serve para criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem.

E a segunda alternativa faz referencia ao lado negativo, sendo representado pelo “NÃO”, de não haverem mudanças na implementação da BNCC, no qual se verifica que não houve voluntários optando por essa resposta. Concluindo que 100% optaram pela alternativa “SIM”.

Gráfico III

Fonte: Google Forms.

Essa questão três (3) demonstrada no gráfico acima, foi direcionada aos docentes que buscam informações nos PCN's da Educação Física, para estruturar seus planejamentos letivos. Considerando o resultado é nítido que 100% dos voluntários da pesquisa se baseiam nele até os dias atuais.

Segundo um trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais, encontrado nas considerações preliminares, o seu objetivo na educação, é garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional brasileiro, estando a par de todos os acontecimentos tanto do professor, quanto do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (BRASIL, 1997, p. 13).

Questão 04:

Sobre as unidades temáticas da Educação Física você quanto profissional de Educação Física Escolar, está de acordo com as propostas da mesma?

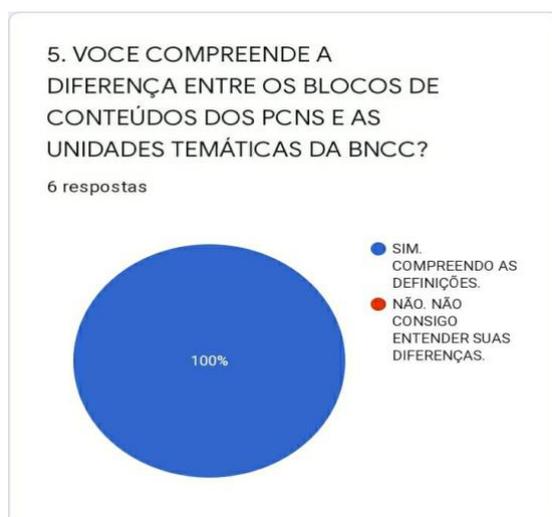
Essa questão foi relacionada às unidades temáticas da BNCC na visão do profissional de Educação Física na escola, no qual aborda sua opinião com relação às propostas apresentadas pela mesma. Vale ressaltar que as unidades temáticas são uma forma de apresentar ao aluno várias possibilidades de realizar uma atividade

baseada nos objetos de conhecimento e nas manifestações culturais da Educação Física Escolar.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. (BNCC, 2018 p. 214).

As respostas dos seis (6) professores foram “SIM”, concluído que todos estão de acordo com as unidades temáticas apresentadas pela BNCC para a Educação Física Escolar.

Gráfico IV

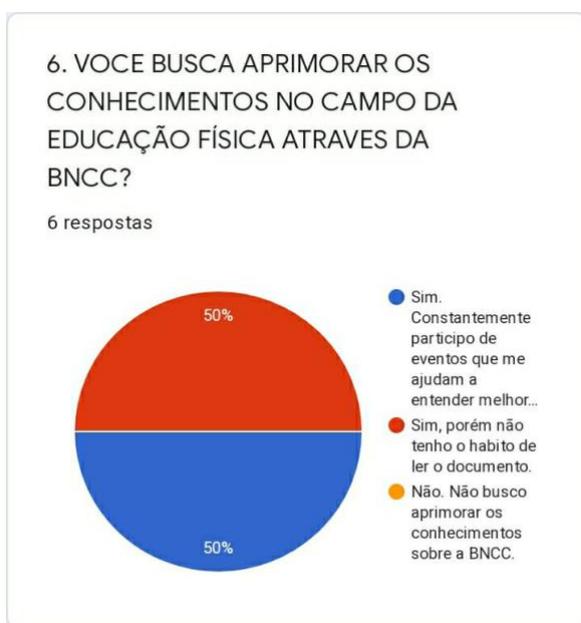


Fonte: Google Forms.

A quinta pergunta demonstrada acima, foi elaborada em cima das compreensões e diferenças entre os blocos de conteúdos dos PCN's e as unidades temáticas da BNCC, no ponto de vista dos docentes. Essa questão serve de base para que possamos analisar o quanto é importante estar por dentro das atualizações na área da educação, e que buscar conhecimentos nunca é demais. Outra importância está quanto à classificação de cada prática corporal, tanto dos blocos de conteúdos (PCN's) que são divididos em três blocos, sendo ele o primeiro: Jogos; Esportes; Lutas e Ginásticas. O segundo composto por: Atividades Rítmicas e Expressivas. E por fim o último bloco, conhecimento sobre o corpo. Quanto das unidades temáticas (BNCC) que se dividem em seis (6), sendo elas: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e por último Práticas Corporais de Aventura.

Percebe-se que entre todos os participantes que responderam, não há dificuldades encontradas quanto a essa questão, ficando explícito 100% de compreensão.

Gráfico V



Fonte: Google Forms.

A pergunta de número seis (6) é relacionada a questões que envolvem estudos detalhados, tais como, leitura específica para aprimorar seu conhecimento sobre a base, buscar por informações bibliográficas que auxiliam nos planejamentos curriculares, entre outros meios de estudar a BNCC na área da Educação Física Escolar.

Nessa questão houve três (3) opções de resposta, porém o gráfico mostra que a última alternativa destacada com um círculo na cor laranja não foi selecionada, deixando claro que 50% responderam que SIM, constantemente participam de eventos que ajudam a entender a BNCC, e os outros 50% optaram pela alternativa que SIM, porém não tem o hábito de ler o documento.

Questão 07:

Qual sua opinião sobre os blocos de conteúdos dos PCN's?

Na questão sete (7), a pauta foi sobre qual era a opinião dos voluntários sobre os blocos de conteúdos dos PCN's da Educação Física. Para facilitar o entendimento das respostas, foi criado um numeral para cada voluntário.

Respostas:

1º 2º e 3º voluntários responderam a mesma fala: Bem elaborados.

4º voluntário: De grande importância, pois ele nos dá um caminho onde podemos estar seguindo para uma aplicação de aula.

5º voluntário: Muito bom, pois abre o nosso caminho para melhorar nosso desenvolvimento como professor.

6º voluntário: São de inúmeras utilidades no contexto escolar, direcionado ao aprender, e basta cada educador procurar adaptar a sua realidade.

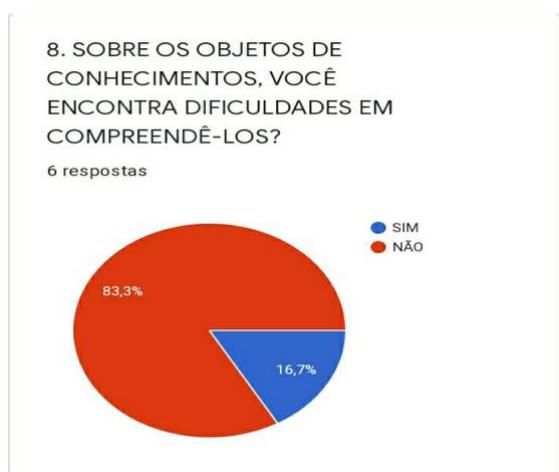
Observa-se que as respostas foram todas de caráter satisfatórias, pois não foram encontrados pontos desfavoráveis com relação aos blocos de conteúdos dos PCN's.

A oitava questão apresentada no gráfico abaixo, trás as dificuldades encontradas pelos docentes, quanto aos Objetos dos Conhecimentos abordados nos anos finais do Ensino Fundamental. Segundo a BNCC;

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades. (BRASIL, 2018, p. 29).

Contudo, nesse gráfico foram questionadas as dificuldades encontradas pelos docentes, com relação aos objetos de conhecimentos da BNCC na Educação Física Escolar. Observa-se que 83,3% responderam que não encontram dificuldades em compreender essa parte do documento, contudo, 16,7% responderam que sim, ainda encontram dificuldades na compreensão dessa fase. Assim como explica o documento, os objetos de conhecimentos são grades de especificas de componentes curriculares, que andam juntas com as habilidades propostas para cada fase do ensino.

Gráfico VI



Fonte: Google Forms.

Nessa questão nove (9) foi abordada a unidade temática mais recente dentre as outras, denominada “Práticas Corporais de Aventura”, no qual faz referencia a atividades em ambientes desafiadores, pois são considerados esportes de risco, ou até mesmo extremos.

Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. (BRASIL, 2018, p. 218).

Abaixo a questão, e suas respectivas respostas.

9- Qual sua opinião sobre a recente unidade temática implementada para o Ensino Fundamental - anos finais “Práticas Corporais de Aventura”?

1º 2º e 3º voluntários responderam iguais: Fundamental.

4º voluntário: Importante, pois nos dias atuais os alunos não tem um grande vivencia com estes conteúdos, o aumento do vocabulário motoros beneficia cada vez mais.

5º voluntário: Muito bom, pois assim os alunos tem uma complementação de conteúdo e não ficara aquela mesmice de sempre.

6º voluntário: é de encontro com o que a proposta de inovações da Educação Física.

Considera-se que as respostas foram de caráter satisfatório, visto que, é uma unidade nova no meio educacional e merece bastante atenção.

9. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A RECENTE UNIDADE TEMÁTICA IMPLEMENTADA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS “PRATICAS CORPORAIS DE AVENTURA”?

6 respostas

Fundamental

Importante, pois nos dias atuais os alunos não tem uma grande vivência com estes conteúdos, o aumento do vocabulário motor os beneficia cada vez mais.

Muito bom, pois assim os alunos tem uma complementação de conteúdos e não ficará aquela mesmice de sempre.

É de encontro com o que a proposta de inovações da educação física.

Fonte: Google Forms.

A última pergunta do questionário foi relacionada às vivências dos professores nos anos finais do Ensino Fundamental, no qual a pergunta com resposta aberta questiona aos docentes que relate sobre sua experiência caso já tenha trabalhado nessa área. Abaixo a pergunta e suas respectivas respostas;

Questão 10:

Para finalizar nosso questionário, caso já tenha trabalhado nos anos finais do ensino Fundamental, relate sua experiência na área da Educação Física Escolar.

1º voluntário: Não trabalhei.

2º voluntário: Ainda não, trabalhei nos anos finais.

3º voluntário: Ainda não trabalhei.

4º voluntário: Eu já trabalhei com eles sim e em minha opinião é o momento certo de plantar o conhecimento de ser o direcionamento, não "guelá" baixo, mas na troca de experiências, tive uma experiência muito boa com eles.

5º voluntário: Já trabalhei e é uma experiência muito boa.

6º voluntário: A melhor fase para desenvolver seus conhecimentos.

10. PARA FINALIZAR NOSSO QUESTIONÁRIO, CASO JÁ TENHA TRABALHADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, RELATE SUA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

6 respostas

- Não trabalhei
- Ainda não, trabalhei nos anos finais
- Ainda não trabalhei.
- Eu já trabalhei com eles sim e Na minha opinião é o momento certo de plantar o conhecimento de ser o direcionamento, não "guelá" baixo, mas na troca de experiências, tive uma experiência muito boa com eles.

Fonte: Google Forms.

Ao analisar este resultado, observa-se que três professores já atuaram na área dos anos finais, e que através de suas respostas, é possível concluir que as unidades temáticas voltadas para essa fase podem transformara vidas de milhares de alunos, pois é o momento em que os mesmos estão passando por mudanças, tanto físicas quanto psicológicas.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve como objetivo geral, apresentar aos professores de Educação Física os três blocos de conteúdos que compõe os PCN's da Educação Física de 1997. E também apresentar as seis unidades temáticas da Educação Física presentes na BNCC de 2018.

Seguindo, os objetivos específicos visam analisar as diferenças encontradas entre os blocos de conteúdos (PCN's) e as unidades temáticas (BNCC), para que os professores de Educação Física, que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, tenham em mãos um documento que auxilie na definição do currículo a ser desenvolvido para todo o ano letivo.

Ao analisar essas informações presentes nos capítulos I e II, considero que atingi as expectativas esperadas da pesquisa, pois desenvolvi um trabalho bem objetivo e de fácil compreensão em questão dos PCN's, da BNCC, sobre o histórico da Educação Física pelo mundo e pelo Brasil, citei cada bloco de conteúdo, e conseqüentemente as seis unidades temáticas. Com isso servindo de suporte para que facilite os entendimentos dos docentes que ainda tem dificuldades na compreensão desses documentos.

Refletindo sobre o capítulo III que faz referencia aos caminhos metodológicos da pesquisa, a formulação do questionário me serviu de norte, pois supriu todas as informações necessárias para que a pesquisa de um modo geral fosse esclarecida, e respondeu a pergunta condutora no qual eu baseei o desenvolvimento deste trabalho.

Para finalizar as considerações, observo o quanto é importante à formação continuada dos profissionais de Educação Física Escolar, para enaltecer seus conhecimentos na área da educação e com isso haja mais compreensão e menos dificuldades dos profissionais da área, principalmente quando se tratadas unidades temáticas da Educação Física encontrada no documento da Base Nacional Comum Curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental-MEC, p.15-91, 1997.

BRASIL. Senado Federal. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2. ed. Brasília: Secretaria de Editoração e Publicações; Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**, Brasília, 2018.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de Contenu**.ed. Persona. France, 1977.

DE OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FONSECA, J. J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. ed. Cortez. São Paulo, 1990.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E.D. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e UniversitáriaLtda., 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**.5 ed. São Paulo: 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONCENTIMENTO

Eu desejo participar voluntariamente da pesquisa intitulada “Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Um olhar para as unidades temáticas da Educação Física Escolar, anos finais do Ensino Fundamental”. Caracterizada por pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário direcionado aos professores de Educação Física, alvo da referida pesquisa. A metodologia utilizada na realização do trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa e quantitativa. Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas a minha participação e estou a par que minha identidade será preservada, ficando cientificado que não receberei benefícios financeiros, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda.

ANEXOS

ANEXOS A – Questionário

Formado (a) em Educação Física em qual ano? *

Texto de resposta curta

.....

Atua na área desde o início? *

Texto de resposta curta

.....

...

Possui Pós graduação, Mestrado ou Doutorado? *

Texto de resposta longa

.....

Trabalha na Educação Básica? *

SIM

NÃO

1. COM RELAÇÃO A SUA FASE ACADÊMICA, VOCE TEVE CONHECIMENTO DO DOCUMENTO NORMATIVO DENOMINADO BNCC? *

Sim. O documento esteve presente durante m...

Não. Apenas acesso aos conhecimentos dos ...

2. EM SUA OPINIÃO, HOUVE MELHORA COM A IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA? *

Sim. Pois as propostas da base nos proporcio...

Não. Não vejo mudanças com relação aos Pa...

3. DURANTE SEU PLANEJAMENTO CURRICULAR VOCE BUSCA INFORMACOES NOS PCNS DA EDUCAÇÃO FÍSICA? *

SIM

NÃO

4. SOBRE AS UNIDADES TEMATICAS *
DA EDUCAÇÃO FÍSICA VOCE QUANTO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
ESTA DE ACORDO COM AS
PROPOSTAS DA MESMA?

Texto de resposta longa

5. VOCE COMPREENDE A DIFERENÇA *
ENTRE OS BLOCOS DE CONTEÚDOS
DOS PCNS E AS UNIDADES TEMÁTICAS
DA BNCC?

- SIM. COMPREENDO AS DEFINIÇÕES.
- NÃO. NÃO CONSIGO ENTENDER SUAS DIFER...

6. VOCE BUSCA APRIMORAR OS *
CONHECIMENTOS NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVES DA
BNCC?

- Sim. Constantemente participo de eventos qu...
- Sim, porém não tenho o habito de ler o docu...
- Não. Não busco aprimorar os conhecimentos ...

7. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE OS *
BLOCOS DE CONTEÚDOS DOS PCNs?

Texto de resposta longa

8. SOBRE OS OBJETOS DE CONHECIMENTOS, VOCÊ ENCONTRA DIFICULDADES EM COMPREENDÊ-LOS? *

SIM

NÃO

9. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A RECENTE UNIDADE TEMÁTICA IMPLEMENTADA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS "PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA"?

Texto de resposta longa

10. PARA FINALIZAR NOSSO QUESTIONÁRIO, CASO JÁ TENHA TRABALHADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, RELATE SUA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *

Texto de resposta longa